

OUTUBRO



Desenvolvimento Económico Comunitário



Rotary
Distrito 1960

CRIE ESPERANÇA
NO MUNDO



CARTA MENSAL DO GOVERNADOR DAVID VALENTE

#4 - outubro | 2023

Rotary International | Distrito 1960

Caras Companheiras e Companheiros



O Presidente de Rotary International Gordon McInally e a sua esposa Heather visitaram o nosso distrito no passado dia 3 de outubro.



O casal McInally foi recebido pelo presidente da Assembleia de República, Augusto Santos e Silva, e houve até uma oportunidade de visitar o edifício centenário onde está instalado o nosso parlamento, acompanhados pela deputada e secretária da mesa comp. Lina Lopes. Houve também tempo para os presidentes dos clubes fazerem perguntas ao Presidente Gordon, seguindo-se o jantar.





No seu discurso no final do jantar, que juntou um número expressivo de companheiros, representando muitos clubes, Gordon afirmou sobre a saúde mental:

“para muitas pessoas saúde mental tem tudo a ver com doença e fraqueza, mas nada poderá estar mais longe da verdade...”

“Existem algumas partes do mundo onde não é sequer permitido discutir saúde mental. Rotary deve mudar isso...”

“O que torna o Rotary poderoso não é apenas o que fazemos pelas comunidades que servimos. Também nos apoiamos e capacitamos uns aos outros criando um espaço seguro para os nossos membros trazerem os seus problemas completos e autênticos...”

“Não partimos do zero, porque o Grupo Rotary em Ação pela Saúde Mental já iniciou o trabalho há muito tempo”.

Sobre a paz, Gordon esclareceu:

“Paz é liberdade, paz são crianças e adultos saudáveis. Paz é água limpa e comida suficiente, Paz é habitação, direitos humanos, dignidade, roupas, preocupação com a humanidade. E, acima de tudo, Paz é Amor”.

Citando o Dr. Martin Luther King Júnior, Gordon conclui:

“O amor é o único caminho, porque pode ajudar a curar quando nada mais pode. O amor pode elevar e libertar quando nada mais o fará. O amor pode conduzir-nos e guiar-nos ao longo do caminho para além do nosso interesse próprio não esclarecido e para além das Nossas fações e divisões.”

Discurso intenso e inovador que abre caminho sólido para o aprofundamento da nossa identidade rotária e sobre a forma como pensamos e agimos.



Atividades do Distrito

Este mês vão continuar as VOG, conforme consta do calendário no website do distrito, e vamos realizar no dia 13 de outubro reuniões com os governadores assistentes e com os presidentes de Comissão de modo a programar ações previstas e avaliar o já realizado.

A Comissão de Ambiente apresentou um sedutor plano de trabalho, que todos devemos conhecer e usar, e existe também no âmbito da Comissão dos Serviços Internacionais novidades que em breve serão divulgadas. A par disso estamos a trabalhar na constituição de novos clubes, estando um deles já muito avançado.

São notícias animadoras, que vos apresento, que reforçam a minha convicção de que o Distrito está trabalhando empenhado e motivado para o serviço em Rotary e capaz de criar esperança no mundo.



Empoderamento de Meninas

Outubro é também o mês do empoderamento de meninas, que se celebra dia 11, iniciativa do presidente Shekhar Mehta, com continuidade pela presidente Jennifer Jones e que o presidente Gordon abraçou igualmente.

A questão do empoderamento de meninas não significa dar poder à raparigas/mulheres, mas levantar os entraves que o preconceito, a tradição, os estereótipos, colocam às mulheres nas escolas, nas empresas e nas famílias, no mundo inteiro. “Não é aceitável que as meninas tenham de renunciar aos seus sonhos ou que sejam levadas a acreditar que não os podem realizar. Precisamos defender e respeitar a igualdade de direitos das raparigas, mulheres, assim como a respetiva voz e influencia, nas famílias, comunidades e nações”.

Mais de 2,8 biliões de mulheres em todo o mundo não tem os mesmos direitos do que os homens e isso é preocupante. Mesmo nas sociedades em que tal parece não acontecer continuam a existir muitas assimetrias. Para que as meninas/mulheres possam ser empoderadas há muito trabalho a fazer. Questões como a violência doméstica, excisão genital feminina, higiene, casamento infantil, diferenças salariais, são matérias que requerem a nossa ação rotária e o nosso cuidado.



Combate à Pólio

Outubro é também o mês da poliomielite, o mês em que devemos desfraldar a bandeira deste gigantesco projeto de todos os rotários e de todos os clubes dos quatro cantos do mundo, em parcerias com diversas organizações, que visa erradicar a pólio.



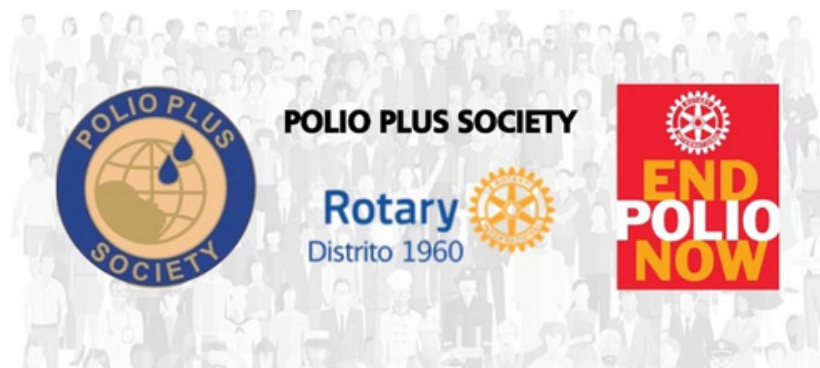
Iniciado em 1985, o projeto da Polio vacinou até hoje 2,5 biliões de crianças, graças a centenas de vacinadores em todo o mundo, mais de metade voluntários. A pólio está quase erradicada no mundo, mas é preciso continuar a vacinar e a agir, de forma a evitar novos focos e recrudescimento da doença em locais onde a julgávamos extinta.

Por isso lançámos um apelo no distrito em 2023-2024, que cada companheiro faça este ano, no mês de outubro, uma doação de apenas 26,5€ para o programa End Polio Now, à nossa The Rotary Foundation (ver PETS de 1 de abril).



Assim caminharemos juntos, no trilho de Rotary Internacional, no ano que temos pela frente e vamos celebrar o Dia Mundial de Combate à Pólio, no 24 de outubro, apoiando este grande projeto de Rotary da melhor forma: participando na 7ª Gala Pólio e tornando-nos membros da Polio Plus Society.

Inscrição na 7ª GALA PÓLIO - 24 outubro 2023 ([Formulário](#))



Como nos tornarmos membros da Polio Plus Society?

V

[Clique aqui!](#)



Desenvolvimento económico e comunitário, tema do mês de outubro

Saúde mental, paz, direitos humanos, empoderamento de meninas, combate à poliomielite são áreas do desenvolvimento social e comunitário. São também áreas de desenvolvimento económico e comunitário a educação, a saúde, a alimentação, a habitação.

Quero chamar a atenção para uma realidade que hoje parece de segunda linha, que é a fome e a pobreza extrema. A pobreza extrema no mundo aumentou desde 2019 e hoje, segundo um relatório da FAO, 735 milhões de pessoas passam fome, sobretudo crianças e mulheres. O website de Rotary International fala em 800 milhões. Essa é uma realidade que devia envergonhar severamente a todos, incluindo os dirigentes políticos mundiais.

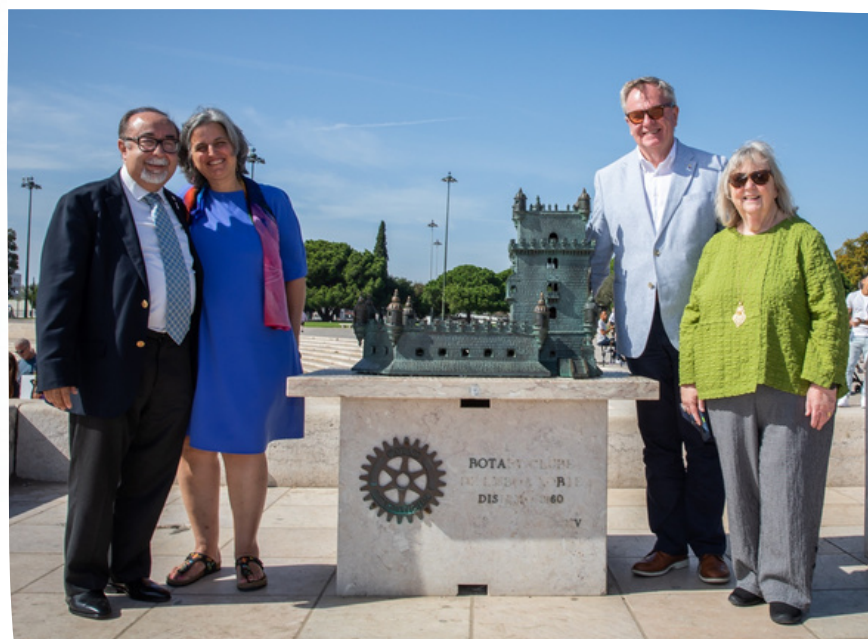
Portugal não é alheio a essa realidade da pobreza extrema, sendo a nossa taxa de 22% de intensidade da pobreza, uma das mais altas da União Europeia. E está a aumentar. Muito dos nossos clubes têm programas para ajuda alimentar, e muitas vezes são olhados como tendo uma visão assistencialista. Não deve ser visto assim, pois enquanto houver pessoas sem as necessidades básicas satisfeitas não é possível implementar junto delas projetos de desenvolvimento económico e comunitário sustentáveis na área da saúde, do emprego, da educação ou da atividade económica.

Teremos, no dia 28 de outubro, o Seminário Distrital da The Rotary Foundation e Imagem Pública, com organização local do Rotary Club de Óbidos. Contamos com a participação de todos os clubes.

Este mês de outubro, pela diversidade e importância dos seus temas e acontecimentos, é um mês muito rico e desafiador. Vamos enfrentá-lo e vivê-lo como rotários e clubes rotários ativos.

Com as melhores saudações rotárias
fica ao vosso dispor
David Valente

David Valente
Governador D1960 2023/2024



Presidente de Rotary International Gordon McInally
e a sua esposa Heather de visita a Lisboa



Caras Companheiras e Companheiros,

No dia 24 de outubro celebramos o Dia Mundial do Combate à Pólio. Existem diversas coisas que nós podemos fazer, como doar à *The Rotary Foundation*, organizar uma caminhada com todos vestidos com a *t-shirt* da Pólio, ou até mesmo realizar um concerto solidário para angariação de fundos. Este ano sugiro-vos que pensem em grande e trabalhem em conjunto com outros clubes para que o vosso projeto tenha mais impacto, e como sempre seguindo a nossa prova quádrupla.

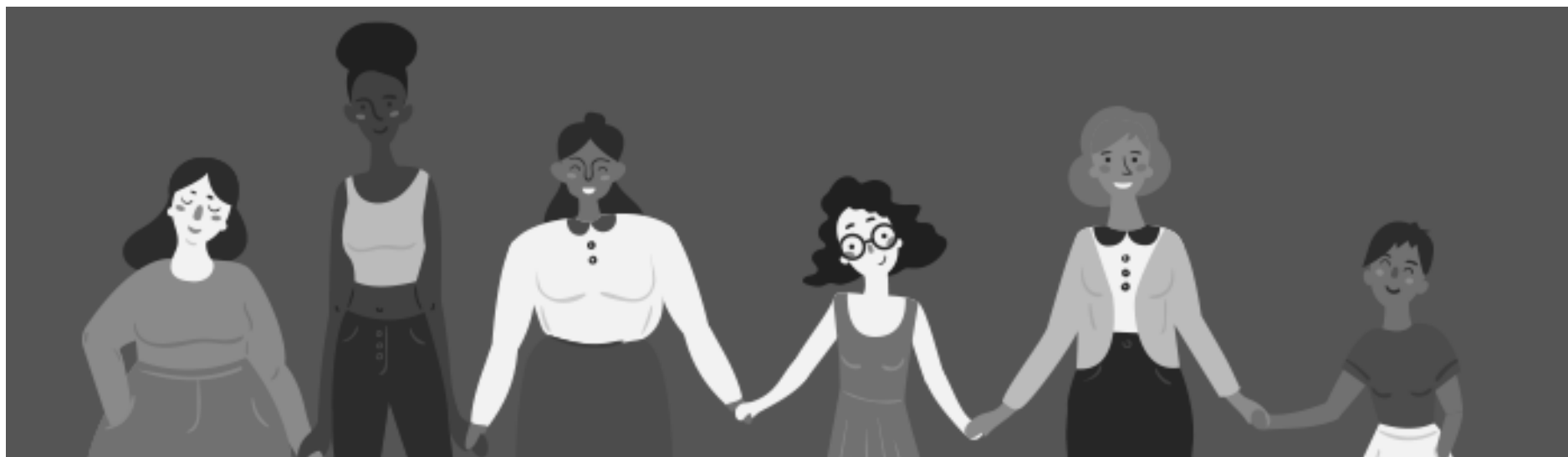
Com as melhores saudações interactistas,

Bruna Guerreiro

Bruna Guerreiro
Representante Distrital de Interact D1960 2023/2024

Caras Companheiras e Companheiros,

Enquanto movimento global, qualquer avanço em questões de direitos humanos no mundo, é algo a ser celebrado e apoiado por nós. Em junho deste ano, a União Europeia, em sede de Parlamento Europeu, ratificou a Convenção de Istambul - o primeiro instrumento internacional juridicamente vinculativo sobre a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e as raparigas - no entanto, alguns dos Estados-Membros não ratificaram.



Para percebermos melhor, apesar de seis países não terem aderido à ratificação, não a podem impedir a nível europeu (é apenas necessária uma maioria qualificada para aprovar a votação), mas a UE não pode obrigar os governos dos países a adotarem as novas medidas.

A adesão da UE à Convenção de Istambul contribui para garantir que, em toda a Europa, as mulheres e as raparigas tenham o mesmo nível de direitos e de proteção, independentemente do local onde vivam. Os avanços prendem-se com uma harmonização das definições de crimes relacionados com a exploração sexual, incluindo a violência sexual e a violência online, bem como medidas concretas para dar resposta às necessidades específicas das sobreviventes de violência e para garantir o seu acesso à justiça - com efeitos por toda a União Europeia.

É importante falarmos disto para notarmos, por um lado, o facto de alguns países, não assim tão longe de nós, não concordarem com uma maior proteção e apoio às pessoas que sofrem de violência doméstica - seis países não ratificaram, e um ameaçou retirar-se da Convenção. Isto traduz-se na necessidade de, não só apoiarmos as pessoas afetadas por estas violências no nosso país, trabalhando mais neste tipo de projetos (aliás, temos até uma iniciativa de RI para Empoderamento Feminino, portanto melhor ligação não poderia haver), mas também a estarmos atentos ao que se passa pela Europa, em países como a Bulgária, Chéquia, Hungria, Letónia, Lituânia, Eslováquia e Polónia, e percebermos como podemos colaborar com associações e organizações que apoiem estas raparigas e mulheres, uma vez que os governos não adotam as medidas europeias e internacionais para as defender.

Por outro lado, é no dia 1 de outubro que a Convenção de Istanbul entra em vigor para a União Europeia no seu todo, este que é o mês rotário dedicado ao Desenvolvimento Económico e Comunitário. E uma maior proteção das raparigas e mulheres no que à violência doméstica, violência sexual e exploração sexual diz respeito, poderá num futuro, que esperemos breve, ao trazer mais medidas de proteção, justiça e apoio psicológico e social, criar uma maior paz e equilíbrio no dia a dia de todas as mulheres, permitindo que todas se sejam mais independentes, sem restrição ou opressão, e assim com capacidade e liberdade para assumir papéis na liderança de comunidades e para ter mais independência financeira, o que contribuirá significativamente para o desenvolvimento de comunidades, sejam elas locais ou globais. Um avanço que em Rotary devemos celebrar e procurar apoiar. É mais um passo em frente para um mundo de paz.

Mariana Afonso

Assistente Distrital na Representadoria de Rotaract do D1960 AR 2023/2024



Caras Companheiras e Companheiros,

Sabia que em todo o mundo, cerca de 800 milhões de pessoas vivem com menos de US\$1,90 por dia?

Atualmente, é na África Subsaariana que se concentra 60% de todas as pessoas em situação de pobreza extrema — 389 milhões, mais do que em qualquer outra região, sendo a taxa de pobreza da ordem dos 35%, a mais alta do mundo.

Não podemos falar deste tema sem salientar que «Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares» é o Objetivo n.º 1 da «Agenda 2030» constituída pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram adotados pelos países-membros das Nações Unidas, em 2015.

Recorda-se que os ODS, também conhecidos como Objetivos Globais, e que têm como ambição «não deixar ninguém para trás», definem as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 (social, económico e ambiental), procurando mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns. Os ODS constituem um apelo urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que até 2030 todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade.

Apesar dos esforços globais, segundo um estudo do Banco Mundial, de 2022, é improvável que o mundo consiga atingir a meta da erradicação da pobreza extrema até 2030, na ausência de taxas de crescimento económico que mudem o rumo da história até o final desta década.

Esse estudo considera que a Covid-19 causou o maior revés nos esforços globais para a redução da pobreza, desde 1990, e que a guerra da Ucrânia ameaça piorar a situação.

O Rotary, consciente desta realidade global, e como organização empenhada em transformar vidas, contribui através de diferentes formas para a erradicação da pobreza extrema, ajudando pessoas e comunidades a prosperarem financeiramente e socialmente.



Centro de produção da Jhoole onde mulheres são treinadas e trabalham, em Maheshwar, Índia

Uma das formas adotadas pelo Rotary para ajudar a combater a pobreza no mundo é através de projetos de desenvolvimento comunitário nas regiões mais carenciadas, com vista a melhorarem as condições de vida das pessoas e das comunidades.

Por meio dos subsídios de The Rotary Foundation, os clubes rotários têm oportunidade de apoiar projetos sustentáveis geradores de rendimentos, de criar oportunidades de trabalho produtivo, de capacitar líderes, organizações e redes locais, para apoiar o desenvolvimento económico de comunidades pobres, de capacitar as comunidades para que desenvolvam competências de gestão racional de recursos naturais e ambientais para obter ganhos económicos e, também, de apoiar na construção de escolas, unidades de saúde, sistemas de abastecimento de água potável e instalações de saneamento básico, entre outros.

Mais próximo de nós, também há pobreza. Devemos ter presente que a situação de pobreza, também afeta os países da União Europeia, especialmente Portugal. Segundo dados do Eurostat, 21,7% da população da União Europeia estava, em 2021, em risco de pobreza ou exclusão social, sendo a situação de Portugal mais desfavorável relativamente à média europeia. No mesmo ano, 22,4% das pessoas em Portugal estavam em risco de pobreza ou exclusão social, representando a oitava maior taxa entre os Estados-membros.

Os clubes rotários portugueses para além de atender aos casos mais extremos em todo o mundo, alguns deles em resultado de catástrofes, têm atuado ao nível da sua comunidade local, realizando projetos que contribuem para ajudar a resolver problemas específicos de instituições e famílias em situação de vulnerabilidade, em consequência de diversas situações de carência económica e social.

Para o desenvolvimento da sua ação na comunidade, é desejável que os Clubes consigam aumentar os seus fundos disponíveis, encontrando diferentes fontes de financiamento. Para o efeito, para além de realizarem ações de angariação de fundos, poderão constituir parcerias com outras organizações e empresas para a realização conjunta de projetos humanitários, no âmbito da responsabilidade social dessas empresas, ou recorrer aos apoios financeiros que Rotary coloca à disposição dos Clubes, nomeadamente através de The Rotary Foundation ou da Fundação Rotária Portuguesa.

Os rotários, investindo no futuro das pessoas e criando melhorias sustentáveis, mensuráveis e duradouras na vida dessas pessoas e nas comunidades, estão a contribuir decisivamente para o desenvolvimento económico comunitário, em todo o mundo.

Isabel Rosmaninho
Presidente da Comissão Distrital de Serviços à Comunidade



7ª GALA PÓLIO
Hotel Tivoli - Palacete - Dia 24 de outubro - 19:30
Inscrições: <https://forms.gle/DDgSNrRQkTPQRUBd8>